

<p style="text-align: center;">FAHIMTB</p>  <p style="text-align: center;">AHIMTB/RS</p>	<h1 style="font-size: 48px; margin: 0;">O TUIUTI</h1> <p style="font-size: 12px; margin: 5px 0;">ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) -ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA- E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p>	 <p style="text-align: center; font-weight: bold;">IHDRGS</p>
190 ANOS DA INDEPENDÊNCIA		
Ano 2012	OUTUBRO	Nº 37

O BRIGADEIRO INGLÊS-INDIANO CHARLES ORDE WINGATE



Charles Orde Wingate nasceu a 26 Fev 1903, em Naini Tal, Índia, no seio de uma família de militares. Era filho de George Wingate e Maria Ethel Stanley Wingate. O pai era coronel do Exército britânico na Índia e se reformou dois anos antes de Wingate nascer. George Wingate havia se tornado um membro da Irmandade de Plymouth no início de sua carreira militar na Índia, e na idade de 46 anos se casou com a filha mais velha de uma família, depois de cortejá-la por 20 anos.

Charles Wingate passou sua infância na Inglaterra, onde recebeu uma educação religiosa. Era submetido a longos dias de leitura e memorização do Antigo Testamento. Foi submetido a uma rígida disciplina, buscando uma vida digna e honrada. Por causa da doutrina de sua família, Wingate e seus seis irmãos eram mantidos longe do mundo exterior. Até os 12 anos, Orde nunca se misturava com crianças de sua idade. Em 1916, sua família mudou-se para Godalming, e

Wingate foi para a Charterhouse School. Wingate não participava das brincadeiras e dos esportes, ficando isolado de seus colegas. Na sua casa ele e seus irmãos eram sempre incentivados a alcançarem objetivos desafiadores para incentivar o pensamento independente, a iniciativa e a autoconfiança.

Início de sua carreira no Exército

Depois de quatro anos Wingate deixou a Charterhouse School. Em 1921 ele foi admitido na Real Academia Militar de Woolwich, onde oficiais da Real Artilharia eram responsáveis pela formação dos alunos. Caso cometesse uma pequena infração um aluno do primeiro ano deveria ser submetido a um ritual chamado de "running", que consistia em correr despido em um corredor de alunos veteranos que usariam toalhas com nós para bater no infrator. Ao chegar ao fim, o corredor seria então jogado em uma cisterna de água gelada. Quando chegou a hora de Wingate realizar a corrida, por ter sido acusado de retornar um cavalo ao estábulo muito tarde, ele caminhou até o estudante mais antigo, líder do desafio, olhou para ele e desafiou-o para uma briga. O estudante se recusou. Wingate foi então para o segundo mais antigo e fez o mesmo desafio, e este também recusou. Chegando ao final da linha, Wingate foi até a cisterna e mergulhou direto na água gelada.

Em 1923, Wingate foi comissionado como oficial-artilheiro e foi servir na 5th Medium Brigade em Larkhill, Salisbury Plain. Neste período, ele exerceu o seu grande interesse em montar a cavalo, ganhando reputação por sua habilidade (e sucesso) no hipismo, inclusive na caça à raposa, e por sempre encontrar locais adequados para a travessia de rios, o que lhe valeu o apelido de "Lontra". A década de 1920 foi muito difícil para um oficial do Exército britânico que tinha que viver somente de seu soldo e Wingate, vivendo plenamente a vida, também ganhou uma reputação como pagador tardio de suas contas.

Em 1926, por causa de seu talento em montar, Wingate foi enviado para a Escola Militar de Equitação, onde se destacou, com grande desprazer para os oficiais da cavalaria, que o achavam insuportável, pois ele frequentemente desafiava os professores como demonstração de sua natureza rebelde.

Sudão, 1928-1933

O general Sir Reginald Wingate, tio de Orde Wingate, tinha sido governador geral do Sudão entre 1899 e 1916 e alto comissário do Egito entre 1917-1919. Ele teve uma influência considerável sobre a carreira de Wingate neste momento. Através de Sir Reginald, Orde passou a ter um interesse em assuntos árabes e do Oriente Médio. Como resultado, foi muito bem sucedido no curso de árabe da Escola de Estudos Orientais em Londres.

Em junho de 1927, com o incentivo de Sir Reginald, Wingate obteve licença de seis meses para montar uma expedição ao Sudão. Sir Reginald tinha sugerido a ele viajar para o Cairo e tentar obter um destacamento para a Força de Defesa do Sudão. Com o envio da sua bagagem na frente, Wingate partiu em setembro de 1927 de bicicleta, viajando primeiro através da França e da Alemanha, depois passando por Gênova via Tchecoslováquia, Áustria e Iugoslávia. Aqui, ele tomou um barco para o Egito.

Do Cairo para Cartum

Em abril de 1928, o seu pedido de transferência para a Sudan Defence Force (SDF) chegou e ele foi para o East Arab Corps, de onde foi enviado para servir na área de Roseires e Gallabat na fronteira com a Etiópia, onde a SDF realizava patrulhas com o objetivo de capturar comerciantes de escravos e caçadores de elefante em busca de marfim. Ele mudou o método de patrulhamento regular para a realização de emboscadas. Em março de 1930, Wingate recebeu o comando de uma companhia de 300 soldados e foi promovido a Major.

Quando estava no meio do mato junto com suas tropas Wingate se sentia muito feliz, mas o mesmo não acontecia quando ele ia para QG em Cartum, onde antagonizava com os outros oficiais, devido à sua personalidade agressiva e argumentativa. No final de seu turno, Wingate montou uma expedição de curta duração no deserto da Líbia para investigar sobre o exército perdido de Cambises, mencionado nos escritos de Heródoto e de pesquisa, vasculhando o oásis perdido de Zerzura. Tendo à sua disposição equipamentos da Royal Geographical Society (os resultados da expedição seriam publicados na Royal Geographical Magazine em abril de 1934) e do Departamento de Pesquisa do Sudão, a expedição partiu em janeiro de 1933. Apesar de não encontrar o oásis, Wingate viu a expedição como uma oportunidade para testar sua resistência em um ambiente hostil e também a sua capacidade de organização e liderança.

Volta para o Reino Unido, 1933

No Reino Unido em 1933, Wingate foi enviado para Salisbury Plain, e foi envolvido na transformação de unidades de artilharia em forças mecanizadas. Na viagem de volta do Egito, ele conheceu Moncrieff Lorna Patterson, que tinha 16 anos e viajava com sua mãe. Eles se casaram dois anos depois, em 24 de janeiro de 1935.

Palestina e os Special Night Squads

Em 1936 Wingate foi designado para servir na Palestina, onde os britânicos tinham um mandato expedido pela Liga das Nações. Wingate iria trabalhar no QG do Comando britânico e se tornou um oficial de inteligência. Desde a sua chegada, viu a criação de um Estado judeu na Palestina como um dever religioso para o cumprimento literal da profecia cristã e ele imediatamente se colocou

em apoio à comunidade judaica e de seus líderes políticos. No momento de sua chegada, guerrilheiros palestinos tinham iniciado uma campanha de ataques contra funcionários do mandato britânico e comunidades judaicas. Esses ataques faziam parte da Revolta Árabe de 1936-39.



Wingate e o SNS

Uma foto rara de Wingate ao lado de homens dos SNS na Palestina

Wingate se tornou politicamente envolvido com uma série de líderes sionistas, e tornou-se um fervoroso sionista, apesar de não ser judeu. Ele formulou a ideia de pequenas unidades de assalto, fortemente armadas com granadas e armas leve de infantaria, para combater a Revolta Árabe. Wingate teve a sua ideia pessoalmente aprovada por Archibald Wavell, que era então o comandante das forças

britânicas na Palestina. Wingate convenceu os líderes sionistas de que o conceito de estado judeu devia estar estreitamente ligado com o militarismo e a estruturação de um exército que protegesse as colônias judias e que, ao mesmo tempo, dissuadisse a resistência palestina. Wingate transformou a organização paramilitar judia, Haganá (defesa em hebraico), que passou a ser o braço armado da Agência Judia (órgão de governo sionista na Palestina). Em junho de 1938 o novo comandante britânico, o general Haining, deu a sua permissão para se criar os Special Night Squads (SNS), grupos armados formados de voluntários britânicos e por homens do Haganah. A Agência Judaica ajudou a pagar salários e outros custos do pessoal do Haganah. Wingate treinou os homens dos SNS, e ele mesmo os comandou e os acompanhou nas suas patrulhas. As unidades com frequência montavam emboscadas para sabotadores árabes que tentavam atacar o oleoduto da Iraq Petroleum Company e assentamentos judaicos. Em suas ações, os homens de Wingate impunham severas punições coletivas contra os habitantes das aldeias árabes que davam apoio aos terroristas, gerando críticas dos líderes sionistas, bem como dos superiores de Wingate. Mas as táticas brutais foram eficazes em conter a insurreição, e Wingate foi condecorado com a DSO em 1938. No entanto, seu envolvimento profundo com a causa sionista e um incidente em que ele falou publicamente em favor da formação de um estado judeu durante suas férias na Grã-Bretanha, fez com que seus superiores na Palestina retirassem o seu comando. Ele estava tão profundamente associado às causas políticas na Palestina, que os seus superiores consideravam comprometida a sua função como oficial de inteligência na Palestina. Ele estava promovendo sua própria agenda e não a do Exército britânico ou do seu governo. Em 1939, ele foi transferido de volta para a Grã-Bretanha. Wingate se tornou um herói da Yishuv (Comunidade Judaica), e era respeitado por líderes como Zvi Brenner e o General Moshe Dayan, que havia treinado e servido com ele nas SNS, afirmando que Wingate "nos ensinou tudo o que sabemos." A rigor, Wingate tornou-se um excepcional mentor para Dayan que, com ele, assimilou dois conceitos militares fundamentais: **ter sempre a iniciativa para surpreender o inimigo e dar preferência aos ataques noturnos.**

As atitudes políticas de Wingate em relação ao sionismo foram fortemente influenciadas por seus Irmãos de Plymouth e seu ponto de vista religioso e crença em doutrinas escatológicas. Indiscutivelmente foi ele o estrangeiro mais estimado pelos judeus na Palestina dos anos 1930, e seu nome, usado nos códigos, era dos mais expressivos: Hayedid (O amigo).

A Etiópia e a Gideon Force

Na II Guerra Mundial, Wingate era o comandante de uma unidade antiáerea na Grã-Bretanha. Ele repetidamente fez várias propostas para o Exército, para o governo criar um exército judeu na Palestina, que reinaria sobre a área e sua população árabe em nome dos britânicos. Seu amigo Wavell, era o comandante-em-chefe do Comando do Oriente Médio, no Cairo, e convidou-o para servir no Sudão para iniciar as operações contra as forças italianas que tinham invadido a Etiópia. De acordo

com William Platt, o comandante britânico no Sudão, ele criou a Gideon Force, uma força de guerrilha composta por ingleses, soldados sudaneses e etíopes. A força recebeu o nome do herói bíblico Gideão, que derrotou uma grande força inimiga, com um pequeno grupo de homens. Wingate convidou veteranos do SNS Haganah para se juntar a ele. O rei da Etiópia, Haile Selassie, autorizou, e o grupo começou a operar em fevereiro de 1941. Wingate foi promovido a tenente-coronel e colocado no comando. Ele insistiu em liderar seus homens na frente de combate, acompanhando-as. A Força de Gideão, com a ajuda de combatentes da resistência local, assediou fortes italianos e suas linhas de abastecimento, enquanto o exército regular lutava contra as principais forças do exército italiano.



Na foto, Wingate planeja operações com o rei da Etiópia, Haile Selassie.

A Gideon Force, apesar de seu pequeno número, conseguiu mobilizar sete brigadas italianas e muitas das tribos inimigas e no final da campanha rendeu cerca de 20 mil italianos. No final do combate, Wingate e os homens da Gideon Force foram anexados à força do tenente-general Alan Cunningham, que tinha avançado a partir do Quênia ao sul, e acompanhou o imperador em seu retorno triunfal à Adis Abeba, em maio. Wingate foi mencionado nas expedições em abril

de 1941 e foi premiado com uma segunda DSO em dezembro. Com o fim da Campanha do Leste Africano, em 4 de junho de 1941, Wingate foi removido do comando da agora desmantelada Gideon Força e ele foi rebaixado para major.

Logo depois, ele contraiu malária. Ele procurou o tratamento de um médico local, em vez de médicos do exército porque tinha medo que a doença daria aos seus detratores outra desculpa para minar ainda mais a sua carreira. Este médico deu-lhe uma grande quantidade da droga Atabrine, que pode produzir, como efeito colateral, a depressão, se tomada em doses elevadas. Já deprimido com a resposta oficial ao seu comando na Abissínia, e doentes com malária, Wingate tentou suicidar-se esfaqueando-se no pescoço. Wingate foi enviado à Inglaterra para se recuperar. Uma versão bastante



editada de seu relatório foi enviada, por políticos adeptos de Wingate em Londres, para Winston Churchill. Como resultado da leitura, Leo Amery, o Secretário de Estado da Índia contactou Wavell, agora Comandante-em-chefe na Índia e comandante do Teatro de Operações do Sudeste Asiático Teatro, para saber se havia alguma possibilidade de engajar Wingate

no Extremo Oriente. Em 27 de fevereiro de 1942, Wingate, nada satisfeito com a sua posição, pois não tinha nenhuma classificação, deixou a Grã-Bretanha em direção a Rangum.

A Birmânia e os Chindits

Na chegada de Wingate ao Extremo Oriente em março de 1942, ele foi promovido a coronel, mais uma vez pelo General Wavell, e foi requisitado para organizar grupos de guerrilheiros para lutar atrás das linhas japonesas. No entanto, a queda vertiginosa das defesas aliadas na Birmânia antecipou planejamentos futuros, e Wingate voou de volta para a Índia em abril, onde começou a promover as suas ideias para a criação de Grupos de Penetração de Longo Alcance (GPLA) na selva. Intrigado com as teorias de Wingate, Wavell deu a ele uma brigada de infantaria, a Indian 77th Infantry Brigade, a partir da qual ele criou uma unidade de penetração de longo alcance na selva. Essa brigada recebeu o nome de Chindits, uma versão corrompida do nome de um mítico leão birmanês, o chinthe. Em agosto

de 1942 ele havia criado um centro de treinamento perto de Gwalior e tentou endurecer os homens, enviando-os para um acampamento na selva indiana durante a estação chuvosa. Esta ideia revelou-se desastrosa, pois o resultado foi uma taxa muito elevada entre os homens doentes. Em um batalhão, 70% dos homens ficaram doentes, enquanto que um batalhão Gurkha foi reduzido de 750 homens para 500. Muitos dos homens foram substituídos, em 1942, por novos soldados vindos de várias partes do Exército. Enquanto isso, devido a sua maneira direta de lidar com colegas e superiores, junto com excêntricos hábitos pessoais, ele ganhou alguns amigos entre os oficiais. Entre as excentricidade de Wingate estava o seu costume de comer cebola crua, porque ele pensava que isto era saudável. Esfregava-se com uma escova de borracha, em vez de tomar banho.

Ele era muito admirável por Wavell por sua campanha da Abissínia e com suas conexões políticas Wavell livrou Wingate de uma análise mais rigorosa. Nos planos originais de Wingate a força Chindit devia participar de uma operação coordenada com o Exército britânico. Mas durante os combates contra os japoneses na Birmânia, o Exército britânico e indiano foram duramente derrotados e tiveram que bater em retirada. Sendo assim os Chindits não poderiam contar com a sua cooperação. Wingate convenceu Wavell a autorizar a incursão de sua brigada na Birmânia de qualquer maneira, argumentando a necessidade de interromper qualquer ataque japonês a Sumprabum bem como para avaliar a utilidade da teoria de uma força de penetração de longo alcance na selva. Diante dos argumentos de Wingate, Wavell finalmente deu seu consentimento para a Operação Longcloth.

Wingate partiu com a sua força de Imphal, em 12 de fevereiro de 1943, com os Chindits organizados em oito colunas separadas para atravessar o rio Chindwin. A força obteve sucesso inicial em colocar fora de ação uma das principais ferrovias da Birmânia. Wingate levou sua força para o interior da Birmânia e, em seguida, sobre o atravessou o rio Irrawaddy. Uma vez que os Chindits tinham atravessado o rio, encontraram condições muito diferentes do que apresentado pela inteligência. A área estava seca e inóspita, cortada por estradas de automóveis que os japoneses eram capazes de usar com bom efeito, particularmente na interdição das áreas de lançamento de suprimentos por pára-quedas. Assim, os Chindits logo começaram a sofrer gravemente de exaustão e falta de água e comida. Em 22 de Março de 1943 o QG do Exército ordenou a Wingate para trazer suas unidades de volta à Índia. Wingate e seus comandantes consideraram um número de opções para conseguir fazer isso, mas todas as opções estavam ameaçadas pelo fato de que, sem uma grande ofensiva do Exército britânico, os japoneses seriam capazes de focar sua atenção em destruir a força Chindit. Eventualmente, eles concordaram em voltar pelo mesmo caminho que tomaram para chegar ao Irrawaddy, uma vez que pensavam que os japoneses não esperavam isso, e depois se dispersariam para fazer ataques contra o inimigo enquanto voltavam para o Chindwin. Em meados de março os japoneses tinham três divisões de infantaria perseguindo os Chindits, que acabaram ficando presos no interior da curva do rio Shweli pelas forças japonesas. Não foi possível atravessar o rio e chegar a linhas britânicas; por isso a força Chindit foi forçada a se dividir em pequenos grupos para evitar as forças inimigas. Os japoneses prestaram grande atenção à prevenção de reabastecimento aéreo das colunas Chindits, bem como dificultaram a sua mobilidade através da remoção de embarcações dos rios Irrawaddy, Chindwin e Mu e, ativamente, a patrulhar as margens do rio. Continuamente assediada pelos japoneses, a força voltou à Índia por várias rotas durante a primavera de 1943 em grupos de indivíduos isolados de toda colunas: alguns diretamente, outros através de uma rota indireta da China. As baixas foram pesadas, tendo a força original perdido aproximadamente um terço de sua força total.

Análise da primeira expedição

Com as perdas sofridas durante a primeira operação de penetração de longo alcance na selva, muitos oficiais do exército britânico e indiano questionou o valor global do Chindits. A campanha teve o efeito indesejado de convencer os japoneses que determinadas áreas da fronteira indo-birmanesa não eram tão intransponíveis como se acreditava anteriormente, alterando seus planos estratégicos. Como consequência, o comandante geral do Exército japonês na Birmânia, o general Masakazu Kawabe, começou a planejar uma ofensiva para 1944 para a Índia com o objetivo de capturar a planície de Imphal e Kohima, a fim de melhor defender a Birmânia de futuras ofensivas aliadas no futuro. Em

Londres, os Chindits e suas façanhas foram vistas como um grande sucesso após a longa seqüência de desastres aliados no Extremo Oriente. Churchill, um defensor ardoroso das operações de Commandos, e sempre disposto a operações ofensivas, via os Chindits e as teorias de Wingate com muita simpatia. Depois, os japoneses tinham admitido que os Chindits conseguiram atrapalhar completamente seus planos para o primeiro semestre de 1943. Como uma ferramenta de propaganda, a operação Chindit foi usada para provar para o Exército britânico e indiano e os que estavam em casa, no front interno, que os japoneses não eram invencíveis na selva e que eles poderiam ser vencidos, pelas tropas aliadas que poderiam operar com sucesso na selva contra as experientes forças japonesas. Em seu retorno Wingate escreveu um relatório de operações, em que novamente foi muito crítico do Exército e até mesmo fez críticas contra alguns de seus próprios oficiais e homens. Ele também promoveu mais idéias heterodoxas, como por exemplo, que os soldados britânicos tornaram-se fracos por ter acesso muito fácil aos médicos na vida civil. O relatório foi novamente aprovado por meio de canais competentes, direcionado por amigos políticos de Wingate em Londres diretamente para Churchill. Churchill, em seguida, convidou Wingate para visitar Londres. Logo depois que Wingate chegou, Churchill decidiu levá-lo e sua esposa junto à Conferência de Quebec. Esta era uma conferência de auto nível realizada no Canadá, por Winston Churchill e Roosevelt. Lá, Wingate explicou suas idéias aos líderes aliados em reunião no dia 17 de agosto de 1943. Wingate explicou a sua teoria e defendeu também que o poder aéreo e a melhor qualidade das comunicações por rádio, poderiam permitir que as unidades de penetração de longo alcance na selva conseguissem estabelecer bases profundas em território inimigo, rompendo as defesas externas e ampliar o leque de forças convencionais. Neste encontro foi decidido dar uma nova organização às forças que enfrentavam os japoneses na frente da Birmânia. Foi criado então o chamado Comando Aliado do Sudeste da Ásia, que ficou sob as ordens do Almirante Lorde Louis Mountbatten. Este exercera, até aquele momento, a direção das forças de comandos. Era considerado um ótimo estrategista, um excelente coordenador de equipes interaliadas e um especialista na guerra anfíbia. Wingate, nas reuniões mantidas com Churchill, em Quebec, conseguira convencer o líder britânico, inclinándolo a favor dos seus planos da necessidade de se usar Grupos de Penetração de Longo Alcance (GPLA) no teatro de operações CBI (China-Birmânia-Índia). Wingate declarou a Churchill que a chave da luta na selva estava no céu, isto é, que era necessária uma poderosa força aérea para alcançar o triunfo. Essa força aérea abasteceria e daria apoio de fogo aos GPLA. Mountbatten aceitou com entusiasmo as ideias de Wingate e obteve, por parte do General Arnold, chefe da Força Aérea norte-americana, a cessão de importantes efetivos aéreos de transporte. O Exército dos EUA também começou seus próprios planos para formar seus Grupos de Penetração de Longo Alcance que se tornariam os [Merrill's Marauders](#).

Segunda missão de penetração de longo alcance na selva

Após sua reunião com os líderes aliados, Wingate contraiu a febre tifóide, devido a ter bebido água de má qualidade em seu caminho de volta para a Índia. Sua doença o impediu de assumir um papel mais ativo na formação das novas forças de selva de longo alcance. Depois de voltar para a Índia, Wingate foi promovido a major-general e lhe foram entregues seis brigadas. Na verdade o que Wingate queria originalmente é que todo o 14º Exército fosse convertido na doutrina Chindit, provavelmente na expectativa de que os japoneses iriam segui-los em torno da selva da Birmânia, em um esforço para eliminá-los. Este plano foi rapidamente abandonado depois que outros comandantes assinalaram que o Exército japonês simplesmente poderia avançar para a frente e aproveitar as bases operacionais das forças Chindit, exigindo uma luta defensiva e substanciais tropas que o Exército indiano não seria capaz de fornecer. No final, uma nova operação de penetração de longo alcance na selva foi planejada, desta vez usando todas as seis brigadas de Wingate. Enquanto os membros da primeira expedição de Wingate estavam retornando para a Índia, Wavell ordenou a formação de uma segunda Brigada de Penetração de Longo Alcance, a 111ª Brigada de Infantaria Indiana. Popularmente conhecida como Os Leopardos, a brigada foi criada por Wavell sem o conhecimento de Wingate que ainda estava na Birmânia e que era conhecido por ter uma antipatia forte em particular para com Exército indiano, suas formações de tropa diversas, e seus oficiais

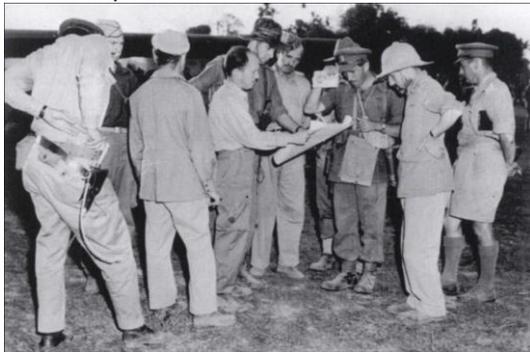
britânicos. O General Wavell selecionou pessoalmente o comandante da 111ª Brigada, o Brigadeiro Walter Lentaigne.



Wavell pretendia usar duas brigadas Chindits durante o ano de 1944. Enquanto uma brigada estava operando atrás de linhas japonesas durante dois a três meses, a outra estaria descansando na Índia, treinando e se planejando para a próxima operação. Porém, quando Wingate voltou de Quebec com autoridade para implementar seus planos mais ambiciosos para a segunda expedição, ele requereu uma força maior, que seria ampliada para seis brigadas. A princípio Wingate recusou usar formações do Exército indiano nesta força, porque ele afirmava que o seu treinamento em técnicas de penetração de longo alcance levaria mais muito tempo e a sua manutenção por via aérea seria difícil devido às exigências dietéticas variadas dos Gurkha e das diferentes castas religiosas indianas, embora ele teve pouca escolha senão de aceitar a 111ª Brigada, e dois batalhões Gurkha da 77ª Brigada. Desde então foram requeridos grandes números de infantaria britânica treinada, três Brigadas (14º, 16º, 23º) foram acrescentadas aos Chindits oriundas da 70ª Divisão de Infantaria britânica

experiente, muito contra a vontade do Tenente General William Slim e de outros comandantes que desejaram usar a divisão em um papel convencional. Uma sexta brigada foi acrescentada à força levando trazendo uma brigada da 81ª Divisão britânica (África Ocidental). A missão da segunda expedição foi originalmente concebida como um esforço coordenado com uma ofensiva do Exército regular planejado contra a Birmânia do Norte, mas os acontecimentos no terreno resultou no cancelamento da ofensiva do Exército, deixando os grupos de penetração de longo alcance, sem meios de transportar todas as seis brigadas na Birmânia. Ao retornar para a Índia, Wingate descobriu que sua missão tinha também sido cancelada por falta de transporte aéreo. Wingate recebeu a notícia com amargura, expressando decepção para todos que quisessem ouvir, incluindo os comandantes aliados, como o coronel Philip Cochran comandante do 1º Comando Aéreo da Força Aérea do Exército dos EUA, que provou ser uma bênção. Na verdade em Quebec, Wingate tinha tido sucesso também obtendo uma "força aérea privada" para os Chindits, o 1º Comando Aéreo, era também denominado pelas tropas como "O circo de Cochran", em homenagem ao seu chefe, o Coronel americano Philip Cochran, um jovem e audaz aviador de 33 anos. Este seria um digno auxiliar de Wingate na luta que se avizinhava. Sob a condução de ambos os chefes, os Aliados levariam a cabo, na Birmânia, uma das operações aerotransportadas mais brilhantes de toda a guerra. Na Índia Cochran disse Wingate que cancelar a missão de longo alcance era desnecessário, e que apenas uma quantidade limitada de aviões de transporte seria necessária além dos aviões leves e C-47 Dakota com que Wingate já contava. Cochran explicou que sua unidade tinha 150 planadores para transportar suprimentos: os olhos escuros de Wingate se alargaram quando Phil explicou que os planadores também podiam transportar uma força considerável de tropas. O general imediatamente abriu um mapa no chão e planejou como sua força Chindit poderia ser transportada para dentro da floresta, se usando aviões e planadores. Com sua nova opção de usar os planadores, Wingate decidiu avançar para a Birmânia de qualquer maneira. O caráter das operações de 1944 foram totalmente diferentes daqueles de 1943. As novas operações visavam estabelecer bases fortificadas no interior da Birmânia, de onde saíam patrulhas Chindits ofensivas e seriam desfechadas operações de bloqueio. Uma estratégia semelhante seria usada pelos franceses na Indochina anos mais tarde em Dien Bien Phu. No dia 5 de março de 1944 foi lançada a Operação Thursday, que era o lançamento das brigadas Chindits na Birmânia. Os aeródromos da Índia se encontram alinhados de dezenas de planadores americanos. Junto a eles, a força Chindits de Wingate aguardam o momento de subir a bordo. Formados em colunas, levavam equipamento de campanha: uniforme verde, fuzis e sub-metralhadoras, morteiros, granadas e punhais. Muitos usavam barba. Um chapéu de abas largas, de feltro, que se tornou característico, os protegia do sol. Esta operação envolvia os vôos noturnos em

planadores americanos Waco CG-4 Hadria e aviões de transporte C-47 Dakota, que levariam cerca de 10.000 soldados e 1.000 animais de carga para a retaguarda das forças japonesas na Birmânia, onde seriam desembarcados em três pontos de ataque, denominados em código: Picadilly, Broadway e Chowringhee. Os homens da 77ª Brigada (Brig. Calvert) iriam para Picadilly e Broadway e a 111ª Brigada (Brig. Lentaigne) iria descer em Chowringhee. Antes disso no dia 5 fevereiro de 1944, a 16ª Brigada partiu de Lêdo para a Indaw, na Birmânia, numa dura marcha de 600 milhas. Em 5 de março eles tinham coberto 100 milhas e tinham chegado ao Rio Chindwin. Aqui planadores trazendo barcos infláveis e motores externos foram lançados para auxiliarem no cruzamento do rio. A marcha da 16ª Brigada era por terreno de selva muito difícil e isto os atrasou. A demora foi pior quando foram ordenados de se desviar e atacar Lonkin que era um ponto forte das forças japonesas que enfrentavam Stilwell. Os pontos de ataque tratavam-se de clareiras na selva, situadas nas proximidades do centro ferroviário e do aeródromo japonês de Myitkyina. Sobre este último ponto já avançavam, pelo norte, as forças chinesas e americanas, comandadas pelo General Stilwell. A missão do assalto britânico sob o comando de Wingate, consistia, portanto, em golpear com seus Chindits as costas das forças japonesas que se oporiam à penetração de Stilwell. Os aparelhos em vôo sobrevoaram as montanhas da fronteira para, posteriormente, lançarem os homens no coração da selva birmanesa. Até aquele momento, com exceção do ataque alemão à ilha de Creta, nunca se presenciara uma operação aerotransportada semelhante.



Wingate (segundo a direita) conversa com oficiais britânicos e americanos antes da partida para a Birmânia

A 7 de março de 1944, Wingate aterrissou em Broadway. No dia seguinte, transportou-se de avião a Chowringhee, supervisionando pessoalmente as operações. Na manhã do dia 11 a invasão estava concretizada. Os Dakotas, em 660 vôos, haviam transportado ao coração da selva 9.052 soldados, 1.360 animais de carga e 250 toneladas de material. Na

extraordinária operação não se perdera um só avião. Em 24 horas os engenheiros americanos tinham construído uma pista na qual transportes puderam pousar aviões e planadores com tropas, suprimentos e animais. Poucos dias depois da sua aterrissagem, as colunas de Chindits se puseram em marcha. Através da selva, deram começo à sua campanha contra as comunicações japonesas. Da Índia chegou, a pé, outra brigada Chindits, a 16ª, somando-se ao ataque, fazendo com que as forças britânicas que operavam na retaguarda do inimigo totalizassem a cifra de 12.000 homens. Além de interromper as comunicações inimigas, o que foi feito em ocasiões diversas, e destruir grande número de viaturas e depósitos de munições e suprimentos, os Chindits enfrentaram, sozinhos, dez batalhões japoneses (o equivalente a uma divisão) em Indaw e que foram quase destruídos por completo. A seguir, toda a 53ª Divisão foi destruída e, segundo Mutaguchi, comandante do 15º Exército, "pode-se atribuir aos Chindits todo o sucesso da operação na frente de Imphal". Os japoneses viram-se obrigados a utilizar batalhões e reforços destinados à Segunda Divisão, acantonada no sul da Birmânia, à espera da invasão, e que, de outra forma, poderiam muito bem ter sido aproveitados na

operação ofensiva de Mutaguchi. Àquela ocasião, estavam na Birmânia três outras divisões japonesas, todas vinculadas ao II Exército. Espalhavam-se pela costa, entre Akyab e Mergui, a meio caminho e ao longo da orla marítima da Malásia. Eram elas a 55ª, e a 56ª e a já mencionada 2ª Divisão, ocupadas com o XV Corpo indo-britânico no Arakan ou, então, em tarefas anti-invasão.

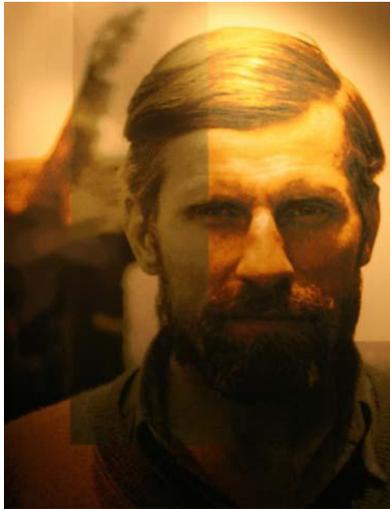
Soldados japoneses com trajes tropicais. O mito do soldado nipônico invencível na selva gerado diante das



conquistas implacáveis do Japão nos anos anteriores, foi quebrado com a ação dos Chindits em 1943.

Os Chindits, no norte da Birmânia, eram constituídos por vinte Batalhões e quatro Esquadrões de Sapadores britânicos e indianos e empregaram toda uma bateria de "vinte e cinco libras", além de uma bateria de artilharia antiaérea leve.

Sua força poderia, portanto, ser avaliada como o equivalente a duas pequenas divisões de infantaria. No entanto, estavam concentrados em um único e decisivo ponto. Provavelmente, a maior conquista dos Chindits foi ter evitado que os japoneses utilizassem sua magnífica posição de domínio das linhas



interiores de comunicação, e com isto alcançassem a superioridade numérica em cada avanço que realizavam em direção à zona montanhosa e derrotassem, uma a uma, as unidades aliadas. Os Chindits travaram duros combates, como também o fizeram as demais unidades aliadas. Sofreram e causaram muitas baixas, e os erros que cometeram podem, perfeitamente, ser atribuídos ao Alto Comando, na condução de suas operações. Era muito grande a tensão reinante no seio do Alto Comando, mas é isto o que sempre acontece quando estão em jogo vidas humanas. Os Chindits também contribuíram para o sucesso global dos exércitos Aliados na Birmânia pelas inovações em técnicas de provisão aérea e sua organização militar. As forças aéreas Aliadas posteriormente usaram estas táticas para prover as grandes forças que estavam cortado por fora as forças inimigas, ou que estavam

operando independentemente de estrada ou linhas de ferro. Reciprocamente, foi discutido que o sucesso aparente dos Chindits levou alguns comandantes japoneses a acreditar que eles pudessem empregar as mesmas táticas de incursão em uma escala bem maior, e que quando eles vieram a implementar tais táticas durante a ofensiva no Chindwin no início de 1944, sem o devido apoio aéreo,



tenham permitido os Aliados a ter êxito, o resultado foi desastroso e no final das contas conduziu a derrotar em Kohima e em Imphal, e mais tarde nas planícies da Birmânia em 1945. Apesar das perdas relativamente insignificantes que o Chindits possam ter infligido ao inimigo, foi grande a sua contribuição para elevar o moral das tropas e do povo britânico e indiano em 1943, visto que as derrotadas dos aliados eram uma constante e o Exército estava na defensiva. As ações dos Chindits também ajudaram a quebra a mística da imagem de invencibilidade japonesa na selva. Os japoneses, é de justiça dizê-lo, combateram de maneira brilhante, no extremo, mesmo, de suas longas e sempre ameaçadas linhas de comunicação, que se estendiam por quase oito mil quilômetros de distância do território metropolitano. A doença e o clima foram os piores inimigos dos que ali se bateram.

Muitos deles, de ambos os lados, jamais chegaram a recuperar-se totalmente dos efeitos das doenças tropicais. Os comandantes, nipônicos e aliados, tiveram que ser duros, para que pudessem sair vitoriosos em meio às condições terríveis a que estavam expostos. Mogaung e Myitkyina constituíram o ponto decisivo da guerra na Birmânia e, por isto, os contendores tiveram que se agarrar a elas até a morte. Não há necessidade de competir pela glória: há lauréis suficientes para todos!

Morte - Wingate não chegou a ver toda a Campanha Chindits. Em março de 1944, Wingate voou para avaliar as situações em três bases Chindit na Birmânia. Em seu retorno, ele voava de Imphal para Lalaghat, em um bombardeiro USAAF B-25 Mitchell, do 1º Comando Aéreo, que caiu nos morros cobertos de selva perto de Thilon Village, Manipur, atualmente estado de Manipur, no nordeste da Índia. No desastre, Wingate morreu ao lado de outras nove pessoas. Morreu a serviço de sua pátria e de seus companheiros de luta. Sua morte constituiu rude golpe para os Chindits e para o Exército da Birmânia.

Foi Wingate que introduziu na campanha da Birmânia métodos totalmente inéditos de se opor às concepções japonesas de conduta de guerra e em condições de terreno que exigiam o abandono completo de doutrinas obsoletas. Em virtude de sua morte precoce, não lhe foi permitido aproveitar-se de todas as oportunidades criadas por sua extraordinária inventiva e enorme energia. Até sua morte, as baixas entre os Chindits eram relativamente baixas em comparação com as infligidas no inimigo. Após suas doutrinas serem postas de lado, retornando a técnicas estereotipadas e obsoletas de guerra, foi que os Chindits passaram a sobre baixas em número crescente. Slim, que tinha o controle operacional dos Chindits, escolheu o Brigadeiro Lentaigne para substituir Wingate. A escolha foi feita na visão de que Lentaigne era o comandante mais equilibrado e experiente na força; ele tinha sido um instrutor na Staff College em Quetta, tinha conduzido um batalhão Gurkha com distinção durante a retirada da Birmânia em 1942, e tinha comandado uma Brigada Chindit em campo (embora durante só alguns semanas mas nenhum dos outros comandante de Brigada tinha mais experiência). Como oficial de tropas Gurkha, ele tinha uma perspectiva semelhante a de Slim. Os outros comandantes de Brigada eram menos experientes, principalmente sem qualificações de comando com alguns nunca tendo comandado até mesmo uma unidade de valor de batalhão em combate antes de 1944, e os oficiais do staff de Wingate não tinham a experiência de combate necessária. Winston Churchill declarou a respeito de Wingate: "Um homem genial que podia ter sido um homem-destino". Sua vida e suas façanhas, assim como a sua extraordinária personalidade fazem pensar que, de fato, Wingate foi um homem destino. Orde Wingate foi originalmente enterrado no local do acidente aéreo nos montes Naga em 1944. Em abril de 1947, seus restos mortais e os das outras vítimas do acidente, foram transferidos para o Cemitério militar britânico em Imphal, na Índia. Em novembro de 1950 os restos mortais foram enterrados no Cemitério Nacional de Arlington, Virgínia, nos EUA, de acordo com o costume de transladação de restos mortais em valas comuns no país de origem da maioria do pessoal. Um memorial a Orde Wingate e aos Chindits fica no lado norte da Victoria Embankment, perto da Sede do Ministério da Defesa em Londres. A fachada comemora o Chindits e os quatro homens premiado com o Victoria Cross. Os batalhões que participaram estão listados nas laterais. A parte de trás do monumento é dedicado a Orde Wingate, e também menciona suas contribuições para o Estado de Israel. Para comemorar a grande ajuda de Wingate para a causa sionista, o Centro Nacional de Israel para a Educação Física e Desporto, o Instituto Wingate (Machon Wingate) foi nomeado após ele. Uma praça no bairro Rehavia de Jerusalém, a Praça de Wingate (Kikar Wingate), também tem o seu nome, como faz o Yemin Orde vila jovens perto de Haifa. Um clube judeu de futebol formado em 1946 recebeu o nome e Wingate FC em sua honra. Uma pedra memorial em sua homenagem está no Cemitério Charlton, de Londres SE7, onde outros membros da família Orde Browne estão enterrados. **Família** - O único filho de Orde Wingate, Jonathan Orde Wingate, nunca conheceu o pai, pois nasceu seis meses após a morte do mesmo. Ele fez carreira na Real Artilharia e se tornou o comandante de regimento. Morreu em 2000 aos 56 anos de idade. Outros membros da família vivem na Inglaterra.

Editor:
Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara
Vice-presidente da FAHIMTB
lecaminha@gmail.com